

INVENTÁRIO DAS PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA - VERSÃO CURTA: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO EM CONTEXTO PORTUGUÊS

Mariana Martins

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Célia Sampaio

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Íris Oliveira

Faculdade de Filosofia e Ciências sociais, Universidade Católica Portuguesa, Braga

Maria do Céu Taveira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Ana Daniela Silva

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

danielasilva@psi.uminho.pt

Resumo

Ao longo da vida adulta, é frequente emergirem preocupações relacionadas com o percurso profissional. O Adult Career Concerns Inventory é um instrumento, desenvolvido, em 1988, por Super e colaboradores, destinado a avaliar as preocupações associadas a diferentes fases e subfases do desenvolvimento de carreira. O inventário contempla quatro fases de carreira, a Exploração, o Estabelecimento, a Manutenção e o Declínio, e 12 subfases, Cristalizar, Especificar, Implementar, Estabilizar, Consolidar, Promover, Manter, Atualizar, Inovar, Desacelerar, Planear a Reforma e Reforma. Em 2003, Perrone e colaboradores propuseram uma versão reduzida da medida, com 12 itens. Este estudo visa a adaptação e validação portuguesa do Adult Career Concerns Inventory - Short Form, considerando as suas vantagens comparativamente a protocolos longos de avaliação psicológica. A investigação, de carácter quantitativo, utilizou um questionário para recolha de informação sociodemográfica e profissional, bem como a referida medida de preocupações de carreira. A divulgação do questionário online, conduziu a um total de 416 participantes, dos quais 285 (68.5%) são mulheres e 131 (31.5%) são homens, com idades entre os 19 e os 77 anos ($M = 34.8$; $DP = 13.754$). O Inventário das Preocupações de Carreira - Versão Curta é constituído por 12 itens, avaliados numa escala de resposta do tipo *Likert*, de cinco pontos, em que um corresponde a “não preocupa” e cinco a “preocupa muito”. A estrutura interna do Inventário das Preocupações de Carreira - Versão Curta foi testada através de análises fatoriais exploratórias que apoiaram a estrutura hierárquica de quatro fatores, com algumas alterações nas saturações dos itens. As estimativas de alfa de Cronbach indicaram uma fiabilidade da medida aceitável. Estes resultados apoiam a utilização do Inventário das Preocupações de Carreira - Versão Curta como uma medida válida e fiável para avaliar as preocupações de carreira em adultos portugueses, tanto na investigação, como na intervenção.

Palavras-chave: preocupações de carreira, inventário das preocupações de carreira-versão curta, propriedades psicométricas, validação portuguesa

Introdução

Ao longo da vida adulta, é comum emergirem preocupações relacionadas com o percurso profissional. As preocupações de carreira são uma orientação para o futuro profissional, envolvendo a consciência da importância de preparar-se para os desafios e escolhas que poderão surgir (Savickas, 2005). A literatura no domínio da Psicologia Vocacional reconhece este construto como um elemento estruturante na construção das carreiras (Savickas, 2005). A ausência de níveis adequados de preocupações de carreira pode comprometer a gestão da própria carreira (Pinto, 2010).

Num mundo profissional marcado por rápidas transformações tecnológicas e crescente instabilidade laboral, as preocupações com o futuro da carreira tornam-se particularmente salientes (Velooso et al., 2020). Para avaliar as preocupações de carreira, foram desenvolvidos instrumentos de autorrelato específicos, entre os quais se destaca o *Adult Career Concerns Inventory* (Super et al., 1988).

O *Adult Career Concerns Inventory* (Super et al., 1988) destina-se a avaliar as preocupações associadas às diferentes fases e subfases do desenvolvimento de carreira, apresentando coeficientes alfa de Cronbach entre .81 e .95. Em 1993, Duarte procedeu à adaptação e validação do instrumento para o contexto português, designando-o Inventário das Preocupações de Carreira, tendo sido reportados coeficientes alfa de Cronbach entre .83 e .97 (Duarte, 1998). Os itens são avaliados numa escala de *Likert* de um a cinco pontos, na qual um corresponde a “não preocupa” e cinco a “preocupa muito”. O instrumento é constituído por 60 itens, divididos em número igual, pelas quatro fases do desenvolvimento de carreira: a exploração, o estabelecimento, a manutenção e o declínio. Cada fase do desenvolvimento de carreira subdivide-se em três subfases, resultando num total de 12 subfases.

Na fase de exploração, situada entre os 15 e 24 anos, a subfase cristalizar consiste na identificação de campos e profissões desejadas, influenciada por decisões curriculares, entre outros fatores (Duarte & Rafael, 2008; Perrone et al., 2003; Rafael, 2001). A subfase especificar transforma essas escolhas numa profissão específica, enquanto a subfase implementar se centra na concretização dos planos (Duarte & Rafael, 2008; Perrone et al., 2003; Rafael, 2001). Na fase de estabelecimento, situada entre os 25 e os 44 anos, o indivíduo, após adquirir a formação necessária, procura estabilizar, consolidar e promover a sua carreira (Duarte & Rafael, 2008; Perrone et al., 2003; Rafael, 2001). Na subfase estabilizar, o foco do indivíduo tende a estar na autonomia financeira e no sustento familiar; na subfase consolidar, na segurança profissional; e

na subfase promover, na expectativa de progressão, tanto financeira como em termos de responsabilidade, embora nem todos procurem uma promoção (Duarte & Rafael, 2008; Perrone et al., 2003; Rafael, 2001). A fase de manutenção, situada entre os 45 e 64 anos, integra a subfase manter, centrada na preservação do estatuto e da posição profissional; a subfase atualizar, que envolve a adaptação às mudanças e a atualização de competências; e a subfase inovar, relevante para aqueles que procuram explorar formas mais eficazes de realizar as tarefas ((Duarte & Rafael, 2008; Perrone et al., 2003; Rafael, 2001). Por fim, a fase de declínio, que tem início a partir dos 65 anos, integra a subfase desacelerar, que envolve a redução do papel de trabalhador, a subfase Planear a Reforma, que consiste na preparação para essa transição, e a subfase reforma, que marca o início efetivo do período de reforma (Duarte & Rafael, 2008; Perrone et al., 2003; Rafael, 2001). De acordo com Super (1988), as fases e subfases do desenvolvimento de carreira podem sobrepor-se, não estando restritas a faixas etárias rígidas (Rafael, 2001).

Em 2003, Perrone e colaboradores propuseram uma versão reduzida do instrumento, o *Adult Career Concerns Inventory – Short Form*, composto por 12 itens. Esta versão mantém a avaliação das preocupações de carreira nas quatro fases e 12 subfases do desenvolvimento de carreira; no entanto, apresenta um número significativamente inferior de itens em relação à versão original, que possui 60. O coeficiente alfa de *Cronbach* varia entre .73 e .87 (Perrone et al., 2003). No referido estudo, a amostra foi constituída por estudantes universitários. Estudos subsequentes utilizaram este instrumento, nomeadamente em adultos trabalhadores (e.g., Whitworth, 2019).

Apesar da existência da versão portuguesa do Inventário das Preocupações de Carreira original (Duarte, 1993), não existem, até à data, estudos conhecidos que validem a versão breve do instrumento em adultos portugueses. Esta lacuna é particularmente relevante em contextos de avaliação psicológica que exigem protocolos mais ágeis, como acontece em contextos de investigação.

O presente estudo tem como objetivo adaptar e validar a versão breve do *Adult Career Concerns Inventory* (Perrone et al., 2003) para a população adulta portuguesa, contribuindo assim para a disponibilização de um instrumento psicometricamente robusto e eficiente para contextos de avaliação psicológica que requerem protocolos mais concisos.

Método

Participantes

A divulgação do questionário online, conduziu a um total de 416 participantes, dos quais

285 (68.5%) são mulheres e 131 (31.5%) são homens, com idades entre os 19 e os 77 anos ($M = 34.8$; $DP = 13.754$). A amostra é composta por adultos de nacionalidade portuguesa. Os critérios de inclusão definidos foram: a) ter idade igual ou superior a 18 anos e b) possuir nacionalidade portuguesa.

Instrumentos

A presente investigação, de natureza quantitativa, recorreu à aplicação de um questionário *online* para a recolha de dados sociodemográficos e profissionais, incluindo variáveis como: género, ano de nascimento, nacionalidade, língua materna, distrito de residência, estado civil, número de filhos, habilitações académicas e situação profissional, bem como a medida de preocupações de carreira.

As preocupações de carreira foram medidas através do Inventário das Preocupações de Carreira – Versão Curta, uma adaptação portuguesa do *Adult Career Concerns Inventory – Short Form* (Perrone et al., 2003). Este instrumento é composto por 12 itens, avaliados numa escala de resposta tipo *Likert* de cinco pontos, em que um corresponde a “não preocupa” e cinco a “preocupa muito”. Tal como a versão original, composta por 60 itens, esta versão curta avalia preocupações de carreira em quatro fases distintas: exploração, estabelecimento, manutenção e declínio, cada uma com 3 itens. Cada fase integra três subfases, totalizando 12 subfases: cristalizar, especificar, implementar, estabilizar, consolidar, promover, manter, atualizar, inovar, desacelerar, planear a reforma e reforma.

Procedimento

A recolha de dados foi efetuada através da aplicação de um questionário online, no qual os participantes foram convidados a responder a questões relativas a dados sociodemográficos e profissionais, bem como ao Inventário das Preocupações de Carreira. O processo de recolha de dados decorreu entre março e maio de 2025, sendo realizado com recurso a uma amostragem não probabilística, envolvendo participantes residentes em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas. Os participantes foram contactados por diferentes meios, nomeadamente através do envio de uma ligação de acesso ao questionário por correio eletrónico e redes sociais, da recolha presencial com disponibilização de um código QR, bem como pela partilha do estudo na *Newsletter* da Associação de Estudantes de Psicologia da Universidade do Minho. Em todos os meios utilizados, procurou-se incentivar a participação no estudo e a sua divulgação junto de outras

peças elegíveis, garantindo a confidencialidade dos dados e o anonimato dos participantes.

Análise de dados

A análise dos dados foi conduzida com recurso ao *software* IBM SPSS *Statistics*, versão 29. Inicialmente, foram realizadas estatísticas descritivas para caracterização da amostra, bem como coeficientes de fiabilidade de alfa de *Cronbach*. Dada a escassez de estudos sobre esta medida, procedeu-se à Análise Fatorial Exploratória para examinar a estrutura interna da escala.

A Análise Fatorial Exploratória foi realizada com base na Análise de Componentes Principais e rotação oblíqua (*oblimin*), de modo a identificar a possibilidade de agrupamento dos itens em quatro dimensões, conforme o modelo teórico (Super et al., 1988). Foram consideradas saturações fatoriais superiores a .50 como critério de retenção dos itens (Costello & Osborne, 2005). A adequação da amostra foi avaliada através do índice KMO e do teste de esfericidade de *Bartlett* (Tabachnick & Fidell, 2013). A retenção de fatores baseou-se no critério de *Kaiser* e na análise do gráfico *scree* (Braeken & van Assen, 2017). A consistência interna das dimensões foi analisada através do alfa de Cronbach (Nunnally & Bernstein, 1994).

Resultados

As médias das dimensões, os desvios-padrão e as estimativas de fiabilidade do alfa de Cronbach do Inventário das Preocupações de Carreira – Versão Curta são apresentados na Tabela 1. As respostas típicas dos adultos ao Inventário das Preocupações de Carreira – Versão Curta e suas dimensões variaram de moderadas a altas. Especificamente, as estimativas de fiabilidade variaram entre .76 e .88.

Tabela 1.

Médias, Desvios-padrão, Correlações e Estimativas de Fiabilidade do Alfa de Cronbach

	1	2	3	4	<i>M</i>	<i>DP</i>
1. Exploração	(.88)				3.07	1.195
2. Estabelecimento	.637	(.76)			3.42	.988
3. Manutenção	.314	.539	(.84)		3.21	.947
4. Declínio	.162	.260	.360	(.82)	3.44	1.129

Nota. Todas as correlações são significativas a $p < .01$. As estimativas de fiabilidade do alfa de Cronbach para o IPP aparecem na diagonal.

Inicialmente, para verificar a adequação dos dados para esta análise, foi verificada a matriz de correlação, que apresentou coeficientes com valores iguais ou superiores a .30. O valor de *kaiser-Meyer-Olkin* foi de .840 e o teste de esfericidade de *Bartlett* alcançou significância estatística ($p < .001$), corroborando a matriz de correlação. Foi adotada uma abordagem exploratória para testar várias soluções com um número diferente de fatores. A Análise Fatorial Exploratória inicial revelou a presença de três componentes com valores próprios superiores a um. Contudo, avançou-se para a Análise Fatorial Exploratória forçando os quatro fatores como indicado no estudo original, explicando 77.6% da variância. Analisando o *scree plot*, confirmou-se uma quebra após o quarto fator. Utilizou-se a rotação *oblimin* para apoiar a interpretação dos fatores, o que facilitou a representação de aspetos distintos que contribuem para as preocupações na carreira. O fator um é constituído pelos itens 1, 2, 3, designados por Exploração, e este fator explica 42,3% da variância dos dados. O fator dois é constituído pelos itens 4, 5, 6, designados por Estabelecimento, e este fator explica 17.6% da variância dos dados. O fator três é constituído pelos itens 7, 8, 9, 10, designados por Manutenção, e este fator explica 11.3% da variância dos dados. Importa salientar que o item 10, na validação original da escala, apresentava carga fatorial mais elevada no quarto fator (*Declínio*), enquanto nesta análise saturou de forma mais significativa no fator três, sugerindo uma afiliação mais clara com o domínio da manutenção. O fator quatro é constituído pelos itens 11 e 12, designados por Declínio, e este fator explica 6.3% da variância dos dados.

Discussão

Os resultados deste estudo demonstram a validade e fiabilidade da versão breve do Inventário das Preocupações de Carreira. Embora a Análise Fatorial Exploratória inicial tenha sugerido três componentes, a estrutura de quatro fatores proposta no modelo original foi confirmada, explicando 77.6% da variância total. Os coeficientes alfa de *Cronbach*, situando-se entre .76 e .88, evidenciam uma boa consistência interna, comparável à reportada no estudo original, o que reforça a utilidade do instrumento em contextos de avaliação que exijam medidas breves.

Uma observação relevante diz respeito ao comportamento do item 10, o qual, contrariamente ao previsto pela estrutura original, apresentou saturação no fator manutenção em vez de declínio. Este resultado poderá refletir especificidades culturais na conceptualização, por parte dos adultos portugueses, das etapas finais da carreira, associando-se o conteúdo do item a

estratégias de continuidade e adaptação, em detrimento da preparação para a saída do mercado de trabalho. Pode também refletir mudanças no próprio mercado de trabalho e desafios no dia-a-dia profissional que poderão levar a que este item seja melhor enquadrado na manutenção do que no declínio. Recorde-se que a escala original (Perrone et al., 2003) foi desenvolvida há cerca de vinte anos, não tendo recebido nenhuma atualização desde então. Alternativamente, esta divergência poderá dever-se a uma questão semântica relacionada com a formulação do item. Estudos futuros com outras amostras poderão clarificar se este resultado com o item 10 se mantém. Poderão também recorrer a procedimentos como reflexão falada ou metodologias mistas de investigação, de modo a compreender como adultos portugueses interpretam o conteúdo deste item.

O presente estudo apresenta algumas limitações. A amostra, obtida por conveniência, e a distribuição desigual entre géneros constituem limitações relevantes que restringem a generalização dos resultados. Para investigações futuras, recomenda-se a replicação do estudo com amostras maiores e mais diversificadas, sendo igualmente pertinente a realização de uma Análise Fatorial Confirmatória, com o objetivo de testar a robustez da estrutura fatorial e reforçar a validade do modelo.

Em síntese, os resultados sugerem que a adaptação portuguesa do *Adult Career Concerns Inventory – Short Form* é um instrumento útil, válido e fiável para a avaliação breve das preocupações de carreira em adultos.

Referências

- Braeken, J., van Assen, M. A. L. M. (2017), An empirical Kaiser criterion, *Psychological Methods*, 22 (3), 450–466. <https://doi.org/10.1037/met0000074>
- Costello, A. B. & Osborne, J.W. (2005). Best practices in exploratory factor analysis: four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical Assessment Research & Evaluation*, 10(7).1-9. <https://doi.org/10.7275/yjy1-4868>
- Duarte, M. E. (1993). Preocupações de carreira, valores e saliência das actividades em adultos empregados [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa].
- Duarte, M. E. (1998). Inventário das Preocupações de Carreira. Manual. Lisboa: Universidade de Lisboa. Centro de Psicometria e Psicologia da Educação

- Duarte, M. E., & Rafael, M. (2008). Estudos psicométricos do Inventário de Preocupações de carreira: para que servem?. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, 2(26), 13-30.
- Nunnally, J.C., & Bernstein, I. (1994). *Psychometric theory*. McGraw-Hill.
- Perrone, K. M., Gordon, P. A., Fitch, J. C., & Civileto, C. L. (2003). The adult career concerns inventory: development of a short form. *Journal of employment counseling*, 40(4), 172-180. <https://doi.org/10.1002/j.2161-1920.2003.tb00868.x>
- Pinto, J. C. N. C. (2010). *Gestão pessoal da carreira: Estudo de um modelo de intervenção psicológica com bolseiros de investigação* [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. <https://hdl.handle.net/1822/11633>
- Rafael, M. (2001). *O modelo desenvolvimentista de avaliação e aconselhamento de carreira (C-DAC): Preocupações de carreira, crenças de carreira e stress profissional em adultos trabalhadores* [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/42443>
- Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In D. Brown & R. Lent (Eds.), *Career development and counselling: Putting theory and research to work* (pp. 43-70). New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Super, D. E., Thompson, A. S., & Lindeman, R. H. (1988). *Adult Career Concerns Inventory: Manual for research and exploratory use in counseling*. Palo Alto: Consulting Psychologists Press
- Tabachnick, B. and Fidell, L. (2013). *Using Multivariate Statistics* (6th ed). Pearson.
- Veloso, E., Silva, R. C. D., Trevisan, L., & Dutra, J. (2020). Technological innovations in the work environment and the career of the millennium generation. *Innovation & Management Review*, 17(4), 379-394. <https://doi.org/10.1108/INMR-05-2019-0070>
- Whitworth, J. (2019). *Links between high-performance workplace practices and turnover intent: An exploration of the relationship between workplace practices, embeddedness and career stage using moderated mediation* [Tese de Doutoramento, Murdoch University].

Financiamento: Este trabalho foi realizado no CIPsi, Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT; UID/01662: Centro de Investigação em Psicologia) através de fundos nacionais.